

ESPORTES

LIGUE 1 Com estádios divididos pela faixa de pedestres da Rue Claude Farrere, Paris FC e PSG se encontram na elite francesa

Rivais separados por uma rua

DANILO QUEIROZ

Um clássico separado por apenas 44 metros. Assim pode ser definido o derby parisiense entre Paris Saint-Germain e Paris FC. Vizinhos, mas ainda sem uma rivalidade de grandes proporções, as equipes se enfrentam hoje, às 16h45, pelo Campeonato Francês, diante da peculiaridade de estarem separados apenas por uma faixa de pedestres. De um lado da Rue Claude Farrere, está o atual campeão intercontinental e da Liga dos Campeões da Europa. Do outro, o primo-pobre impulsionado por investimentos e sonhando em repetir o mesmo caminho. Os aprendizados estão lado a lado.

O derby parisiense é o mais próximo do mundo em termos geográficos. Hoje, o palco principal será o Parc des Princes, casa do jogo válido pela 17ª rodada, a última do primeiro turno da Ligue 1. O duelo será o primeiro entre os clubes na elite do país. Longe do torneio há 46 anos, o Paris FC volta a ser protagonista em um cenário nacional dominado pelo rival e vizinho PSG. Todo o sucesso foi observado do outro lado da rua, das arquibancadas do Stade Jean Bouin. Na Cidade Luz, a rivalidade precisa apenas atravessar uma rua para se encontrar.

Em 2024, durante a cobertura dos Jogos Olímpicos de Paris, a reportagem do **Correio** esteve ali, no coração dessa curiosidade urbana. O Parc des Princes recebeu partidas do torneio de futebol olímpico, enquanto o Jean Bouin virou endereço da Deutsches Haus, a Casa do Time da Alemanha no evento. Fan zone vibrante, hospitalidade,

Gerard Julien/AFP



Estádios do Paris FC e do Paris Saint-Germain ocupam a mesma região da Cidade Luz e são separados apenas pelos 44m da Rue Claude Farrere

transmissões ao vivo, presença de lendas esportivas e convivência marcaram o espaço. Circular pela rua responsável por separar as arenas foi constatar, com os próprios pés, o valor simbólico da proximidade dos clubes.

Por anos, o Jean Bouin ficou conhecido como a casa do rugby

na capital francesa. Após subir de divisão, o Paris FC entrou em acordo para compartilhar a arena com o Stade Français, representante da bola oval na Cidade Luz. Antes de tomar conta do novo lar, a equipe rodou a cidade: mandava os jogos no Stade Sébastien Charlety, cerca de oito

quilômetros distante. Agora, volta ao mapa nobre, encostando ombro com o vizinho mais poderoso da França. A região ainda abriga o complexo de Roland Garros. Os complexos esportivos estão no 16º arrondissement da capital, separados por uma caminhada simples de 10 minutos.

Se a geografia grita rivalidade, a história ainda sussurra. Não há, por enquanto, um embate de peso entre as equipes da cidade. O Paris FC retorna à elite após 46 anos, embalado pelo reerguimento financeiro de um conglomerado e pelo sonho de se estabelecer. O PSG, bancado por investimentos

do Catar, vive a temporada mais gloriosa da história, com títulos recentes da Champions League e do Intercontinental da Fifa. Um gigante europeu diante de um projeto em construção.

Curiosamente, as equipes já foram uma só, embora não diretamente. Nos anos 1960, Paris e Stade de France se uniram e nasceu o Paris Saint-Germain Football-Club. A experiência durou pouco: uma crise financeira dividiu caminhos, o Paris FC retomou o nome próprio e o PSG começou na terceira divisão até virar potência global.

No futebol mundial, há clássicos próximos, mas nenhum tão íntimo. Palmeiras e São Paulo têm centros de treinamento colados, separados por um muro na capital paulista. Liverpool e Everton já estiveram a 900 metros; hoje, a 2,85 km. Chelsea e Fulham se veem a 2,25 km. PAOK e Iraklis, Slovan Bratislava e Inter Bratislava, Nottingham Forest e Notts County, Independiente e Racing, Dundee United e Dundee, Malmö FF e IFK Malmö, København e Boldklubben: todos a menos de um quilômetro. Paris, porém, reduziu a rivalidade a 44 metros.

Hoje, a bola vai rolar no clássico recheado de simbolismos, no qual o aquecimento pode ser feito ouvindo a torcida do outro lado da rua, o eco do gol atravessa a calçada e o apito inicial parece soar em volume igual para dois endereços ao mesmo tempo. Em Paris, o futebol prova que, às vezes, a maior distância não é medida em metros, mas em histórias. E elas começam a ser escritas passo a passo, como os dados na faixa de pedestres da Rue Claude Farrere.

CRUZEIRO

Raposa e Gerson terão reunião por acordo

JÉSSICA MAYARA PEDRO BUENO

Pai de Gerson, Marcos Antônio da Silva, o Marcão, terá uma reunião presencial com Bruno Spindel, novo diretor de futebol do Cruzeiro, para definir o futuro do filho. Segundo apuração do No Ataque/Estado de Minas, a conversa deve ser ainda neste fim de semana. Conforme informado pela Central da Toca, o representante e familiar do jogador desembarcou em Belo Horizonte ontem.

Bruno Spindel, ex-Flamengo, foi o responsável pela contratação do meia em duas ocasiões quando estava no time carioca. Em entrevista recente, inclusive, destacou a boa relação com o atleta e seu pai.

“Eu tenho a melhor relação possível com eles (Gerson e pai). Eu sou fã do Gerson como pessoa, como ser humano, como atleta, como capitão. As duas vezes em que eles vieram para o Flamengo, da Roma e do Olympique de Marseille, eles fizeram todo esforço do mundo”, ressaltou Spindel, um possível trunfo extra para a Raposa vencer a resistência do Zenit em negociação do volante contratado no ano passado.

“O Marcão abriu mão da comissão, o Flamengo estava saindo da pandemia e o Gerson veio ganhar mais ou menos a metade do que ele ganhava no Olympique de Marseille, da

Divulgação/Zenit



Cruzeiro está disposto a abrir os cofres para repatriar o volante

Frância. Ele se tornou jogador de Seleção Brasileira e capitão do Flamengo”, disse Spindel, em entrevista ao Charla Podcast, em 14 de outubro de 2025.

Gerson está há pouco tempo no Zenit. O meia de 28 anos foi vendido pelo Flamengo aos russos em julho de 2025 por 25 milhões de euros (pouco mais de R\$ 160 milhões na cotação da época). A tendência é que o Cruzeiro tenha que gastar um valor parecido para repatriá-lo.

O volante enfrenta dificuldades na adaptação ao time russo. Sem sequência de partidas, Gerson

perdeu espaço na Seleção Brasileira e não constou nas últimas convocações realizadas pelo técnico italiano Carlo Ancelotti. Assim, uma volta ao Brasil para jogar no Cruzeiro seria uma cartada derradeira para tentar participar da Copa do Mundo de 2026.

Há um trunfo para a Raposa na negociação, conforme Pedro Junio, vice-presidente da SAF celeste: “Já falamos com o atleta (Gerson). Ele tem desejo de retornar ao Brasil. É um atleta que qualquer clube do futebol brasileiro tem o desejo de contratar. Com o Cruzeiro, não é diferente”.

ADEMI

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Informativo do mercado imobiliário



Brasília-DF, 04/01/2026

Mercado imobiliário do DF reforça combate à ilegalidade para qualidade de vida da população

A grilagem e os parcelamentos irregulares de terra seguem entre as maiores barreiras para o desenvolvimento do Distrito Federal. A ocupação e comercialização de glebas sem registro desorganizam o planejamento urbano, geram pressões ambientais e transferem ao Estado custos elevados de infraestrutura, afetando toda a sociedade.

A dimensão do problema é clara. De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), 37% dos lotes do DF são irregulares, o que corresponde a cerca de 194 mil terrenos sem registro. A última Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2021) mostra que, entre os domicílios próprios, 25,7% não possuem escritura definitiva. No campo econômico, os parcelamentos irregulares criam concorrência desleal, reduzem a arrecadação e transferem à sociedade os custos da regularização.

De acordo com a Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF), esse quadro reforça a necessidade de maior integração entre os diversos entes públicos envolvidos no combate à ocupação ilegal. Esse desafio segue em 2026. É tempo de fortalecer a fiscalização para coibir novas ocupações irregulares; modernizar o arcabouço legal urbanístico e ambiental; desburocratizar e modernizar os procedimentos de aprovação de parcelamentos regulares pelo poder público; incentivar o mercado formal de habitação e integrar as políticas habitacionais, ambientais e urbanísticas.

Combater a grilagem é uma escolha estratégica para o futuro do DF. Garantir a prevalência e o incentivo do mercado legal, aliado à modernização das normas ambientais e urbanísticas, é o caminho para impedir novos casos e transformar o passivo histórico em oportunidade de desenvolvimento urbano equilibrado, com qualidade de vida e segurança jurídica para os empreendedores e a população que deseja adquirir um imóvel.

Combater a grilagem é uma escolha estratégica para o futuro do DF. Garantir a prevalência e o incentivo do mercado legal, aliado à modernização das normas ambientais e urbanísticas, é o caminho para impedir novos casos e transformar o passivo histórico em oportunidade de desenvolvimento urbano equilibrado, com qualidade de vida e segurança jurídica para os empreendedores e a população que deseja adquirir um imóvel.